

CAMPO AGROSTOLÓGICO NO ESTUDO DE ESPÉCIES DE PLANTAS FORRAGEIRAS - UNIPAMPA, CAMPUS ITAQUI

Carine Rey Rodrigues¹

Eduardo Avelino Faleiro²

Renata da Rosa Dornelles³

Mariana Trindade Barreto⁴

Eduardo Bohrer de Azevedo⁵

Resumo:

O campo Agrostológico tem grande importância nas aulas teóricas e práticas como desenvolvimento didático fundamental para formação acadêmica. Faz com que os alunos vivenciem o conhecimento estudado em sala de aula e acompanhar as características de manejo de diferentes plantas forrageiras. O projeto de ensino do Campo Agrostológico, tem como objetivo apoiar ações práticas ligadas à disciplina de Forragicultura e Pastagens do curso de Agronomia do campus de Itaqui. O Campo Agrostológico está implantado na área experimental da UNIPAMPA, Campus Itaqui. Foram preparados canteiros de 9 m², onde cada canteiro foi utilizada para uma espécie forrageira, sendo elas: Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), Azevem Anual (*Lolium multiflorum*), Braquiária xaraés (*Brachiaria brizantha* cv. Xaraés), Braquiária piatã (*Brachiaria* cv. Piatã), Capim Aruana (*Panicum maximum*), Capim Elefante Anão (*Pennisetum purpureum* schum. cv Mott), Capim Elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) Capim Mombaça (*Panicum maximum* cv mombaça), Cornichão (*Lotus corniculatus.*), Pangola (*Digitaria decumbens*), Trevo Branco (*Trifolium repens*), Trevo Vermelho (*Trifolium pratense* L.), Tifton 85 (*Cynodon* spp). No semestre letivo de 2016/2 uma dupla de alunos matriculados no componente curricular Forragicultura e Pastagens, do curso de Agronomia, ficou responsável por uma espécie forrageira, realizando todos os tratos culturais necessários, incluindo adubação, irrigação e controle de plantas daninhas. As alturas do dossel forrageiro eram medidas com o auxílio de uma régua, considerando a altura do dossel como a altura da folha mais próxima da régua, tomando-se 12 medidas por parcela. Realizava-se o corte da pastagem, para determinação da produção de forragem. Uma amostra era coletada e então levada para estufa de ventilação forçada a 55°C por 72 horas. Posteriormente realizava-se a separação dos componentes morfológicos em folha, colmo e inflorescência. Por se tratar de espécies forrageiras, após o estabelecimento da pastagem, as mesmas foram manejadas de acordo com o recomendado pela literatura, considerando as alturas ideais para a realização do corte bem como a altura de resíduo recomendada. Os alunos responsáveis tomaram os

dados da pastagem de forma a caracterizá-la e assim poder traçar um comparativo e acompanhar o desenvolvimento das mesmas. Ao final do semestre os discentes entregaram um relatório com as atividades realizadas e com os dados coletados, e fizeram uma apresentação que constou como parte de avaliação do componente curricular. A prática realizada no campo agrostológico propiciou a aproximação da fundamentação teórica vista em sala de aula com as condições de manejo e adaptação dessas espécies forrageiras, contribuindo na disciplina e promovendo o conhecimento de diferentes cultivares. Durante todo o semestre além do preparo dos canteiros, cuidados com a limpeza e tratamentos culturais e adubação, teve como forma de avaliação, vários fatores como a produção de matéria seca, composição morfológica e taxa de crescimento ao longo do período de acompanhamento dos canteiros. O campo agrostológico serviu de apoio às aulas teóricas, uma vez que os discentes puderam acompanhar todo o desenvolvimento das pastagens durante as avaliações. Os resultados foram positivos, considerando que a taxa de reprovação na disciplina foi baixa.

Palavras-chave: Ensino, práticas, pastagens

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CAMPO AGROSTOLÓGICO NO ESTUDO DE ESPÉCIES DE PLANTAS FORRAGEIRAS - UNIPAMPA, CAMPUS ITAQUI

¹ Aluno de graduação. cather.8534@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. eduardo.faleiro15@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. renatarosadornelles@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. trindademarianab@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. ebazevedo@yahoo.com.br. Orientador



CAMPO AGROSTOLÓGICO NO ESTUDO DE ESPÉCIES DE PLANTAS FORRAGEIRAS – UNIPAMPA, CAMPUS ITAQUI

1. INTRODUÇÃO

No ecossistema pastagem, a essência do manejo é atingir o equilíbrio efetivo e harmônico entre três grandes grupos de eficiência do sistema: crescimento, utilização da forragem produzida e conversão da forragem consumida em produto animal (DA SILVA e SBRISSIA, 2000). O campo Agrostológico tem grande importância nas aulas teóricas e práticas como desenvolvimento didático fundamental para formação acadêmica. Faz com que os alunos vivenciem o conhecimento estudado em sala de aula e acompanhar as características de manejo de diferentes plantas forrageiras. Nesses locais, é possível conhecer as principais espécies forrageiras gramíneas e leguminosas que possam ser utilizadas na alimentação de animais herbívoros, propiciando aos alunos o comportamento do desenvolvimento das pastagens em nível de campo. O projeto de ensino do Campo Agrostológico, tem como objetivo apoiar ações práticas ligadas a disciplina de Forragicultura e Pastagens do curso de Agronomia do campus de Itaqui.

2. METODOLOGIA

O Campo Agrostológico está implantado na área experimental da UNIPAMPA, Campus Itaqui. Foram preparados canteiros de 9 m², onde cada canteiro foi utilizada para uma espécie forrageira, sendo elas: Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), Azevem Anual (*Lolium multiflorum*), Braquiária xaraés (*Brachiaria brizantha* cv. Xaraés), Braquiária piatã (*Brachiaria* cv. Piatã), Capim Aruana (*Panicum maximum*), Capim Elefante Anão (*Pennisetum purpureum* schum. cv Mott), Capim Elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) Capim Mombaça (*Panicum maximum* cv mombaça), Cornichão (*Lotus corniculatus*), Pangola (*Digitaria decumbens*), Trevo Branco (*Trifolium repens*), Trevo Vermelho (*Trifolium pratense* L.), Tifton 85 (*Cynodon spp*). No semestre letivo de 2016/2 uma dupla de alunos matriculados no componente curricular Forragicultura e Pastagens, do curso de Agronomia, ficou responsável por uma espécie forrageira, realizando todos os tratamentos culturais necessários, incluindo adubação, irrigação e controle de plantas daninhas. As alturas do dossel forrageiro eram medidas com o auxílio de uma régua, considerando a altura do dossel como a altura da folha mais próxima da régua, tomando-se 12 medidas por parcela. Realizava-se o corte da pastagem, para determinação da produção de forragem. Uma amostra era coletada e então levada para estufa de ventilação forçada a 55°C por 72 horas. Posteriormente realizava-se a separação dos componentes morfológicos em folha, colmo e inflorescência. Por se tratar de espécies forrageiras, após o estabelecimento da pastagem, as mesmas são manejadas de acordo com o recomendado pela literatura, considerando as alturas

ideais para a realização do corte bem como a altura de resíduo recomendada. Os alunos responsáveis tomaram os dados da pastagem de forma a caracterizá-la e assim poder traçar um comparativo e acompanhar o desenvolvimento das mesmas. Ao final do semestre os discentes entregaram um relatório com as atividades realizadas e com os dados coletados, e fizeram uma apresentação que constou como parte de avaliação do componente curricular.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prática realizada no campo agrostológico propicia a aproximação da fundamentação teórica vista em sala de aula com as condições de manejo e adaptação dessas espécies forrageiras, contribuindo na disciplina e promovendo o conhecimento de diferentes cultivares. Durante todo o semestre além do preparo dos canteiros, cuidados com a limpeza e tratos culturais e adubação, teve como forma de avaliação, vários fatores como a produção de matéria seca, composição morfológica e taxa de crescimento ao longo do período de acompanhamento dos canteiros. Os alunos responsáveis por manter seu canteiro, realizaram um relatório que foi apresentado oralmente com os dados coletados, como forma avaliativa. De forma geral, os discentes apresentaram resultados satisfatórios frente aos cuidados necessários da sua forrageira. A tabela 1 mostra os dados coletados pelos discentes no manejo dos seus canteiros. Esses dados serviram de apoio para os cálculos de simulação de carga animal a ser utilizada em situações de campo. Os valores obtidos foram, de forma geral, semelhantes aos citados por RODRIGUES et al. (2016) na mesma área, no entanto com outros discentes avaliando. Tais resultados semelhantes, nos fornecem parâmetros gerais do potencial dessas forrageiras em situações de terras baixas da fronteira oeste, situação comumente encontrada em propriedades rurais da região.

As produções de matéria seca foram bastante variáveis entre as espécies avaliadas, o que era esperado, considerando que havia espécies hibernais e estivais. Esse comparativo serviu como apoio para as explicações da fisiologia das plantas durante as aulas. Da mesma forma, as taxas de crescimento medidas, refletiram as características intrínsecas das plantas quanto à sua adaptabilidade das condições edafoclimáticas da época em que foram avaliadas.

Tabela 1: Dados de produtividade, composição morfológica e taxa de crescimento das espécies forrageiras avaliadas

Espécies Forrageiras	PMS Kg/MS/ha	Folha (%)	Colmo (%)	Inflorescência (%)	Taxa de crescimento (kg/MS/ha/dia)
Amendoim forrageiro	5.632	-	-	-	68,26
Azevém Anual	2.576	63,36	19,68	9,40	26,13
Braquiária cv. Xaraés	-	62,61	16,01	-	-
Braquiária cv. Piatã	7.000	69,62	24,64	-	-
Capim Aruana	770	53,00	47,00	-	-
Capim Elefante Anão	4.211	48,38	51,61	-	193,10
Capim Elefante	681,5	88,41	2,92	-	-
Capim Mombaça	661	77,58	18,06	-	-
Cornichão	841,25	65,85	17,6	-	-
Pangola	11.209	52,92	19,19	-	121,85
Trevo Branco	2.400	-	-	-	-
Trevo Vermelho	-	-	-	-	29,25
Tifton 85	5.631	53,85	43,96	2,18	81,2

PMS: Produção de matéria seca

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo agrostológico serviu de apoio às aulas teóricas, uma vez que os discentes puderam acompanhar todo o desenvolvimento das pastagens durante as avaliações. Os resultados foram positivos, considerando que a taxa de reprovação na disciplina foi baixa.

5. REFERÊNCIAS

DA SILVA, S.C.; SBRISSIA, A.F. A planta forrageira no sistema de produção. In: PEIXOTO, A.M.; PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. (Eds.). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM: a planta forrageira no sistema de produção, 17, Piracicaba, 2000. Anais... Piracicaba: FEALQ, p. 3-20, 2000.

DA SILVA & NASCIMENTO JR. Ecofisiologia de plantas forrageiras. In: PEREIRA, O.G.; OBEID, J.A.; NASCIMENTO Jr., D.; FONSECA, D.M. (Eds.). Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem, III, Viçosa, 2006. Anais...Viçosa: UFV, 2006, p.1-42, 430p.

DA SILVA & NASCIMENTO JR. Avanços na pesquisa com plantas forrageiras tropicais em pastagens: características morfofisiológicas e manejo do pastejo.Revista Brasileira de Zootecnia.On-line version ISSN 1806-9290.R. Bras. Zootec. vol.36 suppl.0 Viçosa July 2007.

RODRIGUES,C.R.;AZEVEDO,E.B.; FALEIRO,E.A.; DORNELLES,R.R.; Implantação de Campo Agrostologico para estudo de espécies de plantas forrageiras na unipampa Itaquí. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Capa > V. 8,N. 1 (2016) Salão de Ensino.